

Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio (1939 - 1960)¹

El Gimnasio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio (1939 - 1960)

The Municipal Gymnasium Nossa Senhora do Patrocínio (1939 - 1960)

Pâmela Soares Jardim²

Josiane Navarrina Milano Muller³

Alessandro Carvalho Bica⁴

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar e compreender a cultura e as práticas educativas do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio durante o período de 1939 - 1968 com o intuito de contribuir na constituição da história da escola e na compreensão de seu processo educacional nesse período histórico em que marca seu ano de origem e encerra-se no ano em que o fundador esteve a frente como diretor escolar. Seu início deu-se pela preocupação do Padre Paul perceber a falta de uma instituição de segundo grau que disponibilizasse formação a juventude pobre e masculina na cidade de Dom Pedrito. Em termos metodológicos, utilizamos da análise bibliográfica e documental a partir dos documentos institucionais encontrados no arquivo escolar da atual escola.

Palavras-Chave: Cultura Escolar; Práticas Educativas; História da Instituição Escolar.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar y comprender la cultura y las prácticas educativas de la Escuela Secundaria Municipal Nossa Senhora do Patrocínio durante el período de 1939 a 1968, con el objetivo de contribuir a la historia de la escuela y a la comprensión de su proceso educativo en este período histórico que marca su año de origen y termina en el año en que el fundador asumió el cargo de director de la escuela. Su inicio se debió a la preocupación del padre Paul por la falta de una institución de enseñanza secundaria que brindara educación a la juventud masculina pobre de la ciudad de Dom Pedrito. En términos metodológicos, se utilizó el análisis bibliográfico y documental con base en documentos institucionales encontrados en el archivo escolar de la actual escuela.

Palabras-clave: Cultura Escolar; Práticas Educativas; Historia de la Institución Escolar.

Abstract

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino; Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil; psoaresjardim@gmail.com

³ Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino; Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil; jnmmuller85@gmail.com

⁴ Professor no Programa de Pós-Graduação no Mestrado Acadêmico em Ensino; Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil; alessandrobica@unipampa.edu.br

This article aims to analyze and understand the culture and educational practices of the Nossa Senhora do Patrocínio Municipal High School during the period 1939-1968, with the aim of contributing to the history of the school and the understanding of its educational process in this historical period that marks its year of origin and ends in the year in which the founder was in charge as school director. Its beginning was due to Father Paul's concern about the lack of a high school institution that provided education to poor male youth in the city of Dom Pedrito. In methodological terms, we used bibliographic and documentary analysis based on institutional documents found in the school archives of the current school.

Keywords: School Culture; Educational Practices; History of the School Institution.

1. Introdução

Ao adentrar em uma instituição de ensino, refletimos sobre a sua história, trajetória e marcos importantes, além de observar e indagar com mais precisão sobre suas práticas educativas e a sua cultura escolar. Ao refletir sobre a pesquisa em uma instituição escolar, nos indagamos sobre qual a utilidade desta pesquisa e para quem e por que realizá-la. Neste sentido, podemos responder estas perguntas em apenas uma resposta: compreender a nós mesmos enquanto educandos, além de percebermos nossas relações sociais e culturais que são desenvolvidas em um determinado tempo e espaço, assim como afirma Magalhães sobre conhecer o processo histórico de uma instituição escolar:

[...] conhecer o processo histórico de uma instituição educativa é analisar a genealogia da sua materialidade, organização, funcionamento, quadros imagéticos e projetos, representações e projetos dos sujeitos na relação com a realidade material e sociocultural de contexto (Magalhães, 2004, p. 58).

Alguns autores, como Afrânio Silva, Bruno Loureiro, Cássia Miranda e Fátima Ferreira abordam a sociedade e as suas transformações e enfatizam que é “por meio da cultura que nós buscamos soluções para os nossos problemas cotidianos, interpretamos a realidade e produzimos novas formas de interação social”. Analisar, refletir e ter conhecimento sobre a cultura a partir do olhar do sujeito que já a experienciou pode inspirar uma perspectiva de ação futura, fazendo com que seja essencial ter conhecimento dos aspectos que marcaram o passado, a história e, em especial, a história da profissão docente, que traz consigo um modelo de educação, defendido e reproduzido por profissionais nas instituições de ensino, fazendo com que haja uma certa inquietação no cotidiano do professor – a cultura escolar.

A cultura escolar pode ser compreendida como “Toda a vida escolar” e apresentada como um “conjunto de ideias, princípios, critérios, normas e práticas sedimentadas ao longo do tempo das instituições educativas” (Viñao Frago, 1995, p. 69). Entende-se que a cultura escolar nada mais é do que o desenvolvimento da vida de forma ímpar em cada instituição educativa, além de ser a história do dia a dia no fazer escolar. As indagações sobre cultura escolar se intensificaram diante de estudos deste mestrado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e, em participação do Grupo de Pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos (PHERA), o qual aborda sobre a História da Educação e a História da/em Educação Popular na fronteira do pampa gaúcho, o que favorece na presente pesquisa, considerando a instituição, sua cultura e suas práticas na formação de educandos másculos como eixo norteador.

Nos ajudam a perceber nuances das relações entre as instituições de formação e os saberes produzidos e postos em circulação, assim como evidenciam os valores e as ações coletivas mobilizadas em momentos-chave do processo de construção histórica da profissão docente. (Xavier, 2014, p. 18).

Libânia Nacif Xavier, pesquisadora que busca compreender a construção social histórica da profissão docente, aborda que a ambivalência da profissão docente “metade intelectuais (livres-pensadores) e metade representantes do Estado (burocratas) – representa, de certa forma, um dilema na definição da identidade profissional desse grupo.” Impasse que aflora quando se busca considerar pessoas, culturas e respeitar seus modos de vida e sua identidade.

Xavier aborda que “a construção de uma abordagem sócio histórica da temática em questão representa um avanço para a compreensão das particularidades que constituem o processo de profissionalização da categoria docente” (Xavier, 2014, p.13).

A problemática da pesquisa tem por objetivo compreender a cultura escolar no Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio no período de 1939 - 1968, como seu cotidiano, práticas, ordens, disciplinas, dentre outros aspectos que constituíam a formação educacional dos alunos neste espaço escolar. Entendemos a cultura escolar como “cultura produzida pelos atores organizacionais, nas relações uns com os outros, nas relações com o espaço e nas relações com os saberes” (Barroso, 2005, p. 2).

A compreensão e a análise sobre a construção social e histórica da formação docente pode e deve fazer parte do cotidiano reflexivo dos professores, concedendo incentivos para discussões sobre a cultura escolar nas instituições do Brasil e do porquê desse modelo que continua se repetindo. Estar inserida nesse contexto escolar como docente nos faz perceber que há a exigência de que haja uma dinâmica social de aprendizado constante, mas que também se faça necessário uma análise histórica da compreensão das ações que o profissional da educação deve ter sobre sua formação.

Dessa forma, a pesquisa apresenta, como objeto de estudo, o Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio durante o período de 1939 a 1968 e tem como recorte geográfico a cidade de Dom Pedrito, localizada no Rio Grande do Sul e pretende abordar a influência da Igreja Católica na cultura escolar e nas práticas pedagógicas utilizadas na formação de alunos, considerando que apenas padres se faziam presentes no grupo pedagógico, além de haver somente educandos do sexo masculino. O recorte temporal de 1939 a 1968 objetiva apresentar a história do Ginásio durante o período em que o seu fundador, Padre Antônio Paul, realizou sua função de Diretor, além de professor quando necessário.

A discussão proposta neste trabalho está ligada a uma abordagem de cunho teórico voltado para a História, História da Educação, dentre outros. A pesquisa se orienta na perspectiva da Cultura Escolar, que, como uma nova vertente, vem marcando espaço na produção historiográfica educacional contemporânea. A metodologia é caracterizada como uma pesquisa documental, uma vez que a investigação é realizada por meio da documentação escolar guardada no arquivo da atual Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Patrocínio, de Dom Pedro - RS.

O propósito deste documento é fornecer informações para ajudar os autores a produzir artigos com aparência profissional.

2. O decorrer metodológico

A pesquisa em História da Educação nos traz algumas reflexões quando o pesquisador se propõe a “fazer a história da educação”, tais como, “quais as perguntas que se quer responder?” “que caminho será trilhado?” “quais as fontes trabalhadas?” “como serão lidas estas fontes?” E para contestar cada uma dessas questões, o autor busca trazer originalidade à

sua pesquisa, apresentando um resultado realizado por sua criatividade, experiência, valor e formação, divulgando uma mesma história, porém com diferentes versões para cada leitor.

Ao trilharmos então o caminho metodológico da pesquisa, trataremos de uma investigação de cunho histórico-documental, a qual está inserida no campo da História e da Historiografia da Educação, no eixo da História das Instituições Escolares e que traz como categoria de análise a cultura escolar, referindo-se a análise documental e bibliográfica. Denominamos os tipos de pesquisa descritiva e exploratória, constituída por uma perspectiva qualitativa, podendo permitir que o autor tenha uma interpretação variada com o objeto de estudo e com as experiências vivenciadas ao decorrer da investigação. Essa interação “[...] oferece à categoria da compreensão e interpretação o rico movimento para o pesquisador captar a diversidade inerente à concreticidade do mundo real, que não se deixa conhecer pelo uso da razão” (Borba, 2001, p. 44)

Como citado anteriormente, a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida por meio de estudos já publicados, como teses, dissertações, artigos e especializações, com o intuito de nos auxiliar durante a argumentação da pesquisa e buscando como referencial teórico autores que abordam sobre a história cultura, a história de instituições escolares, as práticas educativas e a história da educação. Quanto à pesquisa documental, diferentemente da pesquisa bibliográfica que busca se fundamentar na contribuição de diferentes autores, a documental se propõe a utilizar materiais que ainda não receberam tratamento (Gil, 2002, p. 45). Nesse sentido, optamos por documentos produzidos à época e que ainda estão preservados no arquivo da escola e que possam, de alguma maneira, nos apresentar a trajetória da instituição pesquisada.

Considerando que “a pesquisa histórica se faz de achados, de novas fontes, de novas conexões entre as coisas, de comparações” (Aróstegui, 2006, P.470), entendemos que as fontes são o meio de partida inicial de uma pesquisa histórica, no qual Saviani afirma que:

As fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos

históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história. (Saviani, 2013, p, 13).

Tratando-se das fontes documentais, Cellard compreende e aborda que:

Ao se tratar de pesquisas nas ciências sociais, o documento escrito é uma fonte extremamente preciosa e insubstituível para o conhecimento do passado, não sendo raro que estas representem a totalidade dos vestígios deixados em uma certa época. (Cellard, 2008, p. 14).

Entretanto, quando um historiador da educação decide por uma pesquisa sobre instituições escolares, o primeiro desafio encontrado é localizar e selecionar o que pode ser uma fonte documental na investigação de uma instituição escolar.

Nesse sentido, a escolha de fontes desta pesquisa foi seguida de acordo com os pressupostos da História Cultural, abordando uma vasta compreensão de documento, levando em consideração a possibilidade de serem usados na construção da pesquisa, registros como: fotografias, livros de atas, jornais, plantas da escola, livros de formaturas, entre outros. Essa interface possibilita:

[...] uma aproximação aos estudos sobre o tema que tomam como objeto de estudo os materiais e ritos escolares, os métodos de ensino, os programas das disciplinas escolares, a legislação, os manuais e livros escolares e, enfim, tudo que se insere no amplo arco de componentes da cultura produzida e disseminada na escola (Lombardi, 2006, p. 192-93).

Destacando, ainda, que a “história cultural tal como a entendemos, tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída e pensada dada a ler” (Chartier, 2000, p. 16 - 17). Utilizamos desta para auxiliar na análise das fontes encontradas, buscando a conexão com a representação cultural, social, política e histórica do modelo no qual a instituição escolar estava inserida e quais foram as influências que isso trouxe na forma como produzia e compartilhava suas práticas

educativas, visando que “as percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem impor uma autoridade à custas de outros[...]ou a justificar para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas.” (Chartier, 2000, p.17).

Ao optar pela cultura escolar como categoria de análise, é perceptível que esta vem sendo mais utilizada a partir da década de 1990 quando refere-se ao modo de como uma instituição transmite suas práticas e tradições ao longo do tempo. Como afirma Julia (2001), a utilização desta categoria auxilia no entendimento das instituições educacionais como objetos de estudo e afirmando que não são apenas um lugar de transmissão de conteúdos curriculares, mas também se tornando um ambiente com a sua própria cultura e que tem como base os atores e as práticas vivenciadas no seu espaço. Nesse sentido ressalta que:

Poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos, normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas, ou simplesmente de socialização). (Julia, 2001, p. 10-11).

Em sua definição de cultura escolar, Julia não somente define o conceito mas também estabelece sua ligação estreita com as práticas escolares e sobretudo a articulação dessas questões sociais, políticas e históricas mais amplas. Identifica também não somente a escola, mas todos os processos formais de escolarização.

Sendo assim, quando refletimos sobre a cultura escolar do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio (GMNSP) no marco temporal selecionado para pesquisa (1939 a 1968), analisamos o cotidiano dessa instituição, além de investigarmos sua trajetória, rotina e interações sociais, para que possamos melhor compreender as influências que esta instituição exerceu ou exerce sobre os sujeitos que fizeram parte dela, o que nos possibilita, de algum modo, entender uma época, por meio de seu contexto histórico. Para isso, compartilhamos do entendimento exposto por Nosella e Buffa (2008) quando afirmam que as pesquisas sobre Instituições Escolares elevam o nível de responsabilidade dos educadores por meio de seus atos, além de estimular nos leitores o gosto pela investigação da história local e nacional.

A delimitação do recorte temporal deu-se como critério para definir o marco cronológico inicial, o ano de 1939, que corresponde à fundação do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio. E para a definição do marco cronológico final, o ano de 1968, no ano em que o fundador do Ginásio, Padre Antônio Paul, decide por exonerar-se do cargo de Diretor. É importante destacar que neste meio tempo, no ano de 1959, o Ginásio passou a ser encampado pelo governo estadual, dando início assim a Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Patrocínio.

2.1. O universo através dos arquivos

O autor Farge traz a nós uma importante reflexão sobre o universo dos arquivos e os desafios metodológicos que o historiador enfrenta diante da singularidade e complexidade da coleta e análise das fontes. Nesse universo, onde o conhecimento e a incerteza se misturam, cabe ao investigador o desafio de observar seus saberes e sabores. Tendo em consideração essa reflexão, passamos a apresentar a metodologia utilizada ao longo da construção desta pesquisa.

O arquivo age como um desnudamento; encolhidos em algumas linhas, aparecem não apenas o inacessível como também o vivo. Fragmentos de verdade até então retidos saltam à vista: ofuscantes de nitidez e de credibilidade. Sem dúvida, a descoberta do arquivo é um maná que se oferece, justificando plenamente seu nome: fonte (Farge, 2009, p.15).

A coleta das fontes documentais adquiridas até agora baseiam-se no levantamento, organização, digitalização e análise do material encontrado no acervo inserido na atual instituição, no município de Dom Pedrito/RS, ademais, é importante destacar que até o momento não foi feito o levantamento de todo o acervo.

Compartilhamos da fala de Ávila quando afirma que “a utilização das fontes provenientes dos arquivos escolares nem sempre é tarefa fácil, seja pela inexistência desses registros, seja pelo desconhecimento dos acervos existentes, dificultando a tarefa do pesquisador” (Ávila, 2008, p.53).

As inquietações sobre a história desta instituição, que é renomada na cidade de Dom Pedrito por ser uma das escolas mais antigas e reconhecidas na região, deu-se por estar inserida como educadora e deste modo iniciando a busca pelas fontes que ali estavam. Ao indagar ao vice-diretor, que também atua como professor de História na escola e pesquisador na área, sobre o porquê de haver alguns detalhes que nos remetem a memórias de instituições católicas de estudo, o mesmo fez questão de detalhar a história que tinha conhecimento, além de separar em uma caixa documentos históricos da escola para que eu tivesse um primeiro acesso.

Ao refletir acerca das histórias contadas, deu-se início a este projeto e o interesse de ir mais a fundo na memória desta instituição. Apesar de já não estar mais inserida como educadora na escola, ainda assim sentia uma necessidade, como pesquisadora e ex-professora deste lugar, de investigar e compreender a cultura escolar que ali havia, além de indagar como esta cultura estava interligada nas práticas educativas que existiam e ainda estão presentes na atual escola.

Documentação recebida até o presente momento	
1)	Fotografias do espaço físico do Ginásio
1)	Carta para a secretaria da educação
1)	Plantas do espaço físico da instituição
1)	Álbum de formatura da 2ª turma de licenciados no ano de 1944

Quadro 1 - Documentos do Ginásio Nossa Senhora do Patrocínio (1939 - 1968)

Fonte: Acervo do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio, 2023

Ressalta-se que para mapear preliminarmente a produção sobre o tema, é importante observar as características, tendências, lacunas e desafios dessa produção, a fim de ampliar e aprofundar o conhecimento já adquirido sobre a temática, fazendo com que fosse possível identificar as abordagens já consolidadas e também apontar os percursos relevantes que ainda não foram explorados, além de apresentar possíveis contribuições sociais da pesquisa.

A documentação analisada trata-se de uma documentação histórica, produzida pelos Padres que faziam parte do grupo pedagógico durante a trajetória inicial da constituição da escola na cidade de Dom Pedrito, com informações que registram o passo a passo da chegada

do Padre Antônio Paul ao município, a fundação da instituição, os fins para os quais se destinava e a movimentação para a construção do prédio, entre outras situações que fizeram parte de seu cotidiano, identificando estes documentos valiosos para o desenvolvimento desta pesquisa e assim devem ser tratados e considerando que, segundo Le Goff “um documento é resultado de uma montagem da história, da época e da sociedade que consciente ou inconscientemente o produziu” (Le Goff, 2003, p.573).

Acreditamos ser importante apresentar uma breve notícia que foi encontrada em meio a documentação, que destaca a presença de padres alemães vindos para trabalhar como educadores no Ginásio, porém sem entendimento da língua portuguesa.

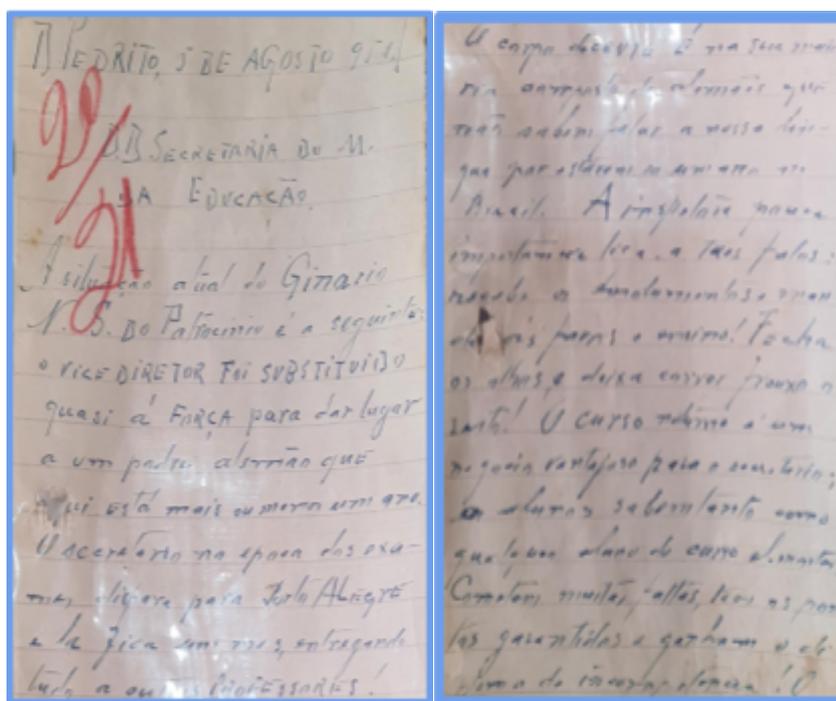


Figura 1 - Carta enviada para a secretaria da educação

Fonte: Acervo da Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Patrocínio, 2023

Este relato apresenta detalhes de como a atual situação pedagógica da escola estava no ano de 1951. Sendo assim, apresentamos a descrição da carta realizada pela autora da pesquisa para melhor compreensão do leitor e logo apresentamos a descrição da notícia para melhor entendimento do leitor.

D. Pedrito,
5 de agosto de 1951.

Secretaria do M. da Educação,

A situação atual do Ginásio N. S. do Patrocínio é a seguinte: O VICE DIRETOR FOI SUBSTITUÍDO quase a FORÇA para dar lugar a um padre alemão que aqui está mais ou menos um ano.

O secretário na espera dos exames dispara para Porto Alegre e lá fica um mês, entregando tudo a outros PROFESSORES!

O corpo docente é na sua maioria composto de alemães que não sabem falar a nossa língua por estarem a um ano no Brasil. A inspetora pouca importa-se e vos falas; recebe os elementos com os documentos e assina! Fecha os olhos e deixa correr frouxo o gesto!

O curso noturno é um negócio vantajoso para o secretário; os alunos sabem tanto como um aluno do curso diurno. Cometem muitas falhas, têm as portas garantidas e ganham o diploma de incompetência!

O suposto dá as costas e os abandona no mesmo dia, função esta que seria do secretário. Aguardamos uma proposta a ser seguida.

Padre Mario da Costa.

Quadro 2 - Descrição da carta

Fonte: Descrição feita pela autora para melhor compreensão do leitor, 2023

Apesar de encontrar documentos como fotos do antigo Ginásio, um álbum de formatura da 2º turma de licenciados no ano de 1944 e plantas do espaço físico, foi necessário realizar uma busca para que fosse possível encontrar outros documentos para se situar melhor de como era a cultura escolar presente neste período. Para isso, foi necessário ir ao acervo escolar que se encontra na presente instituição.

No entanto, mesmo tendo acesso ao acervo escolar, não foi possível não foi possível ter total manuseamento ao seu vasto número de documentos que ali estão presentes. Abaixo trazemos fotos do arquivo escolar para que se faça o entendimento do desafio que será explorar e manusear o mesmo em busca de dados empíricos para a pesquisa.



Figura 2 - Arquivo da EEEM Nossa Senhora do Patrocínio - Dom Pedrito
Fonte: Acervo da Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Patrocínio, 2023

Quando observa-se este acervo, pode-se concluir que estamos diante de “um patrimônio documental”, que integra não apenas a memória da instituição escolar que o gerou, mas que é parte da memória educacional brasileira. (Bonato, 2000, p. 45), e também, como afirma Nosella e Buffa (2008) é necessário que os documentos que estão ali presentes sejam lidos cuidadosamente pelo pesquisador para que não se dirija aos dados de forma ingênua, esperando que esses documentos falem por si e nem com uma explicação já pronta para mostrar onde os dados se encaixarão.

Após as idas ao referido arquivo e a escola, por meio dos documentos já recolhidos, foi possível iniciar uma análise das fontes que foram encontradas, separando-os, fotografando-os e os digitalizando para que pudéssemos, desta maneira, ter uma breve ideia de que documentos serão encontrados para que vejamos quais documentos são pertinentes para a construção da historiografia da instituição, e que possa atender ao recorte temporal adotado para a pesquisa, sem deixar de considerar que estes documentos “podem ser lidos em perspectivas diversas e expressam, na sua materialidade e no seu conteúdo, a riqueza dos contextos de produção – isolados, são fragmentos do passado, cabendo ao historiador a tarefa de conferir-lhes validade [...]” (Mogarro, 2015, p. 85), ou seja, é papel do historiador da educação cruzar essas fontes entre si e também com outras que sejam encontradas em outros

acervos de forma coerente e inteligível. Quanto à tipologia das fontes já encontradas, percebe-se que são documentos de tipologia diversa, em sua maioria fotografias do espaço físico da escola e sua planta, produzidos pela própria instituição. Ainda assim, é possível encontrar, ao longo dos documentos, registros dos educandos em acontecimentos referentes ao contexto social da época.

Por serem documentos previamente separados, pela atual direção da escola, para uma breve análise para a realização desta pesquisa, foi encontrada uma certa dificuldade na coleta das fontes por estarem guardadas todas juntas em apenas uma caixa e, alguns destes documentos, apresentarem rasgos. No entanto, o fato de a maioria dos documentos estarem em um bom estado de conservação facilitou, de certa forma, o seu manuseio. Nessa trajetória de observar estes primeiros documentos, foi possível observar que muitos destes documentos possibilitam uma compreensão que vai além do cotidiano no interior da instituição naquele período.

Paralelamente a análise destes documentos encontrados, foram realizadas também buscas na internet com a pretensão de encontrar outros registros sobre a instituição, com o objetivo de ser cruzado com os encontrados no arquivo e que pudesse corroborar com a história da instituição. Mogarro (2015), sublinha a necessidade desse cruzamento e de articular as informações de cada tipo de documento com as de outros que se mostrem pertinentes para a realização da pesquisa. Infelizmente, apenas um Dossiê da escola foi encontrado, o qual apresenta uma breve história do Ginásio durante este período, além de encontrarmos uma notícia da comunidade católica de Dom Pedrito ser homenageada pelo Legislativo e vinculando brevemente o nome da instituição a sua história nesta cidade.

Dessa forma, ao longo do caminho foi se tornando cada vez mais claro que “a pesquisa é realizada para compreender”, conforme afirma Bourdieu (1998), pois, a partir da descoberta e análise de cada uma destas fontes ia se tornando um pouco mais compreensivo o passado por meio da identidade, da cultura escolar e da relevância que a escola representou, principalmente quando refletimos sobre sua ligação com a igreja católica. Após estas constatações realizamos uma busca de informações sobre a bibliografia disponível, juntamente com a produção acadêmica-científica que abordasse com mais exatidão a nossa temática de pesquisa, confirmando as suspeitas levantadas até aqui da produção acadêmica de

estudos sobre a História do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio e não sendo possível encontrar uma produção acadêmica significativa sobre essa instituição.

3. Ginásio Municipal Nossa Senhora Do Patrocínio (1939 - 1968)

Dom Pedrito, cidade onde se situa a instituição escolar aqui analisada, foi marcada por três conflitos armados: Revolução Farroupilha (1835 - 1945), Revolução Federalista de 1893 a 1895 e pela Revolução de 1923. Em 1º de março de 1945 foi realizado o Tratado de Paz da Revolução Farroupilha, que ocorreu em Ponche Verde, subdistrito de Dom Pedrito e afirmando assim o apelido de Capital da Paz.

A cidade é territorialmente caracterizada pela ancestralidade histórica conectada ao processo de ocupação de terras do final do século XIX, chamada Sesmarias, e, logo, pela inovação de técnicas produtivas adotadas a partir do desenvolvimento do capital e trazendo a modernização agrícola advinda da segunda metade do século XX. Embora Dom Pedrito acompanhe a história sócio-histórica-econômica nacional, ainda assim a cultura tradicional e conservadora do Rio Grande do Sul está sempre presente. O tradicionalismo e conservadorismo está conectado à tradição, família e propriedade que regem os meios sociais.

Durante o período em que ocorreu a introdução das Charqueadas houve a expansão da agricultura pelos idos de 1960, mais precisamente com a mão de imigrantes italianos e alemães, bem como o início da mecanização dos processos de produção, o que fez com que o êxodo rural das famílias fosse acelerado e dessa forma mantendo pequenas propriedades na zona rural do município e promovendo um grande aumento demográfico urbano à adoentada estrutura municipal gerando, a partir da década de 1970, mudanças no campo e crises na cidade.

Atualmente a economia do município da Região da Campanha gaúcha gira em torno da agricultura e, principalmente da orizícola, a qual luta pelo reconhecimento, por meio de fontes documentais, de primeiro produtor de soja no Estado do Rio Grande do Sul. Uma das características mais presentes é a concentração de renda diante de um modelo de produção agrícola cujas unidades produtoras são de grande dimensões – como as fazendas dos estancieiros, que hoje, na mão empresarial dos agricultores, faz com que a grande parte da população viva no núcleo urbano do município. Abaixo apresentamos o mapa de localização de Dom Pedrito/RS.



Figura 3 - Local de origem da instituição: Mapa de localização de Dom Pedrito/RS

A cidade tem sua data de fundação dia 30 de outubro de 1872, o aniversário de Vilamento da comunidade, hoje a cidade possui 151 anos de existência e situa-se no Estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil. Possui uma área de 5.192 km² e tem a população estimada hoje em 36.981 (trinta e seis mil, novecentos e oitenta e um) habitantes. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022). O município se limita ao sul, com o Departamento de Rivera, Uruguai. No Estado, tem seu limite a oeste com Santana do Livramento, ao norte com Rosário do Sul, São Gabriel e com Lavras do Sul. A leste seu limite é com Bagé. A cidade serve-se das bacias hidrográficas do Rio Camaquã e do Rio Santa Maria.

No final do século XVIII, início do século XIX, a comunidade pedritense, mais precisamente a elite, oprimida pelas guerrilhas e composta de estancieiros (proprietários de fazendas com grandes extensões de terra), de religião católica, em sua grande maioria, preocupavam-se com o progresso social e, dentre estas, a educação disponibilizada para seus filhos da alta-roda da comunidade. No ano de 1900, o governo do Uruguai, dominado por ideias anticlericais expulsou as congregações religiosas que atuavam nos asilos mantidos pelo Estado e outros particulares que não adotaram as ordens do governo, o que contribuiu para a expansão fronteiriça da instituição, que encontrou acolhimento em Dom Pedrito e teve como recompensa os serviços prestados pelas irmãs de Nossa Senhora do Horto. (Abatti, 1986, p. 30).

O Ginásio Nossa Senhora do Município deu-se no ano de 1939, fundado pelo Padre Antônio Paul, que começou uma fundação para dar vida ao Ginásio Municipal. Seu início deu-se devido à preocupação pela falta de uma instituição escolar para a formação da juventude pobre e masculina. No mesmo ano, a prefeitura cedeu uma casa situada nas proximidades do centro da cidade e então iniciou o movimento para a fundação do Ginásio.



Figura 4 - Foto do Ginásio Municipal no seu início

Fonte: Acervo da Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Patrocínio, 2023

O intuito do Padre era torná-lo um Ginásio Estadual, para que ficasse totalmente gratuito para todos os alunos e alunas e que o Governo Estadual pagasse as despesas para o funcionamento da instituição, como pagamento do salário dos professores, funcionários e material necessário para as aulas. Atualmente, a escola continua mantendo sua mesma arquitetura e disponibilizando o mesmo espaço para atuação.



Figura 5 - Foto da atual EEEM Nossa Senhora do Patrocínio

Fonte: Acervo da Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Patrocínio, 2023

As salas de aula criadas para atender os educandos disponibilizavam trinta e cinco mesas e cadeiras, além de haver uma cruz acima do quadro com o intuito de apresentar sua ligação com a Igreja Católica, além de possuir uma “salinha” que era utilizada como o canto do castigo.

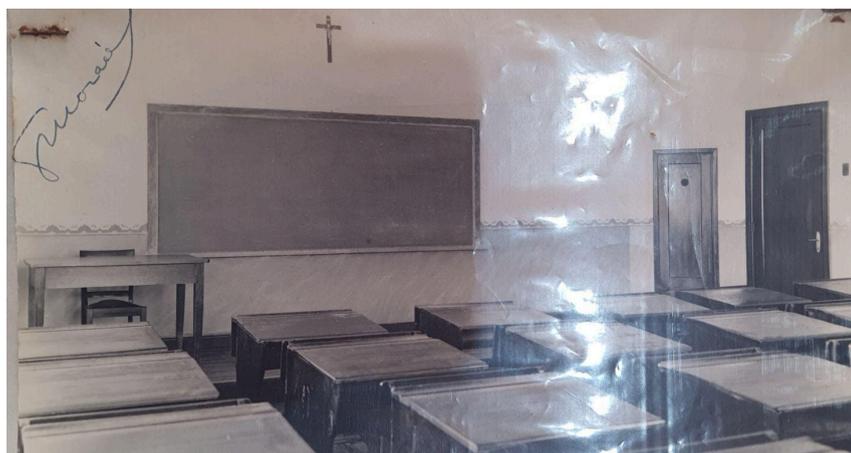


Figura 6 - Sala de aula antiga do Ginásio Municipal

Fonte: Acervo da Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Patrocínio, 2023

As salas de aula sempre possuíam um tablado com a mesa e cadeira do professor próximo ao quadro, indicando um sistema onde o professor teria um certo poder ao aluno.

Atualmente as salas de aula possuem o mesmo modelo, com exceção da cruz acima do quadro, além da retirada do quadro-negro para o quadro-branco.

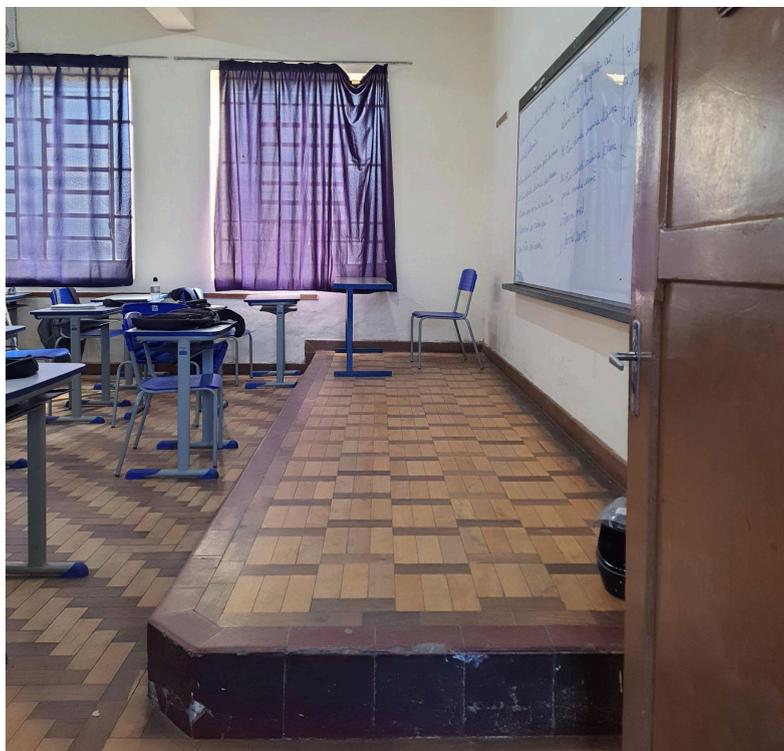


Figura 7 - Foto do tablado presente na sala de aula

Fonte: Acervo da Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Patrocínio, 2023

A casa cedida pela prefeitura era insalubre e não se adequava às exigências do Estado. Como os padres possuíam um grande terreno, localizado na rua José Bonifácio, foi solicitado que a Congregação o doasse para a construção do Ginásio, e em 1947 foi lançada a pedra fundamental para o início da construção.

Depois de pronto, foi entregue ao Estado, terreno e casa, com a condição de que fosse reconhecido como Ginásio Estadual, com todos os seus direitos, sendo a única exigência do governo foi a de aceitar educandas meninas também. No ano de 1959 o Ginásio foi encampado pelo Governo Estadual e o Padre Antônio Paul foi seu diretor até 1968, quando exonerou-se do seu cargo. Abaixo apresentamos a foto da primeira turma mista no ano de 1960 do então Ginásio Estadual.

Fontes históricas da história de Dom Pedrito, como Lermen (1989) e Vasconcellos (2008), afirmam que na época de 1908-1910 como instituições escolares o Ateneu, o Colégio do Horto, oito escolas municipais, cinco escolas estaduais (2 mistas, masculinas e feminina).



Figura 8 - Primeira turma mista do Ginásio Estadual

Fonte: Acervo da Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Patrocínio, 2023

Durante o período de 1959 a 1963 o Estado do Rio Grande do Sul construiu mais de 2000 escolas e abriu mais de 23 mil vagas de professores buscando expandir o ensino no Estado. Como forma de compra de vagas nas escolas particulares e, cedência dos profissionais em troca de bolsas, o governo na época impulsionou o ensino primário e secundário.

Quadros aborda o contexto educacional da ação de Brizola entre os anos de 1959 a 1963: um “[...] contexto educacional de precariedade, seletividade e insuficiência, com altos índices de evasão e repetência, com um magistério pouco qualificado, com poucos recursos materiais e insuficiente número de prédios escolares” (Quadros 2003, p. 50).

Para Cunha, “Os documentos que permanecem nos acervos pessoais são aqueles que resistiram ao tempo, à censura de seus titulares e a triagem das famílias.” (Cunha, 2008, p. 126). Em muitos dos documentos que foram analisados é possível perceber as imagens de acordo com o referencial teórico aqui utilizado. Diante desse conceito é possível identificar

através da análise crítica mecanismos de dominação, da produção de ideias, da gênese das condutas nos exercícios das práticas escolares no interior da escola.

Le Goff afirma que “parece ser uma exigência da humanidade de hoje, segundo os diversos tipos de sociedade, cultura, relação com o passado, orientação para o futuro, que ela conhece” (Le Goff, 1990, p. 120-121). Enquanto historiador é importante, como julga o autor: “[...] cabe ao historiador transformar a história (res gestae) de fardo – como dizia Hegel – numa historia reum gestarum que faça do conhecimento do passado um instrumento de libertação.” Ou seja, o papel do historiador deve inspirar a compreensão histórica.

A ênfase que o autor dá sobre as questões de saber e poder, além de objetividade e manipulação do passado insere a responsabilidade do historiador em esclarecer o presente através do passado, observando que o documento “não é inocente” e sempre “exprime o poder da sociedade do passado sobre a memória e o futuro.” (Le Goff, 1990, p. 9).

Esses aspectos citados devem ser levados em conta visto que o processo das práticas educativas nos tempos históricos, que foram praticados no Ginásio Municipal, foram refletidos no ensino em todas as instituições escolares que possuíam ligação com a Igreja Católica de alguma forma, assim como com os profissionais do ensino primário brasileiro.

4. Conclusão

Partindo da questão que norteia esse estudo, que é “ Qual era a cultura escolar e as práticas educativas do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio no período de 1939 a 1968 considerando que nesse marco temporal o ginásio era de cunho católico?” partimos da conclusão de que a história e a cultura escolar andam de mãos dadas quando refletimos acerca do Ginásio Municipal Nossa Senhora do Patrocínio. Visando que ainda é perceptível alguns dos detalhes desde a sua época de fundação, como o exemplo de tablado presente na arquitetura da escola, assim como certa presença com a religião católica por haver a presença da Santa Nossa Senhora do Patrocínio em seu hall de entrada.

Quando abordamos as fontes, trazemos Saviani (2004) que afirma que estas são “testemunhos dos atos históricos” justamente por haver uma discussão no âmbito social que produz efeitos diversos em diferentes áreas, neste caso a educacional. Nesse mesmo sentido, Cellard (2012) aborda que o documento escrito traz uma fonte preciosa para todo pesquisador, já que nele se

apresenta os indícios dos acontecimentos do passado que, analisando, podem ser recuperados na tentativa de esclarecer o que está posto ali.

O exame do contexto social global, no qual foi produzido o documento e no qual mergulhava seu autor e aqueles a quem ele foi destinado, é primordial, em todas as etapas de uma análise documental, seja qual tenha sido a época em que o texto em questão foi escrito. Indispensável quando se trata de um passado distante, esse exercício o é de igual modo, quando a análise se refere a um passado recente. No último caso, contudo, cabe admitir que a falta de distância pode complicar a tarefa do pesquisador. (Cellard, 2012, p. 299)

O processo compreendido na análise documental conclui que é preciso ser realizado um processo de “garimpagem” (Pimentel, 2001) das fontes, partindo de um problema de pesquisa que já está estruturado e que também demanda de um exercício orgânico na formulação já que encaminha todo o estudo realizado. Além disso, é necessário trabalhar com as fontes historicamente situadas, amparando-se em Pimentel (2001)

[...] no processo de articulação do presente com o passado, o pesquisador volta-se às suas raízes, ativa ou reativa a memória, distanciando-se assim de uma possível fragmentação quando procura, na investigação, o elo entre esses dois tempos históricos da atividade humana, para além de análises “presentistas” que o levariam apenas a ratificar o passado e glorificar o presente. A pesquisa historiográfica constitui-se em evidências coordenadas e interpretadas, exigindo do pesquisador o trabalho de suplantar sua própria contemporaneidade sem deixar-se cair, entretanto, num historicismo que se traduziria em anacronismo, numa interpretação errônea, distorcida do passado. (Pimentel, 2001, p. 192)

erão feitas no corpo do próprio texto, entre aspas duplas, seguindo a norma da ABNT, contendo o nome do autor seguido da data de publicação da obra e do número da página, separados por vírgula, como se segue:

Exemplos:

“Não resta dúvida que a capacidade para agir é a mais perigosa de todas as aptidões e possibilidades humanas.” (ARENDDT, 1972, p.95).

Segundo Revel (1998, p.19), a mudança da escala de análise é essencial para a definição da mi

Referências

ABATTI, Amabile: Nos caminhos do Horto. Dom Pedrito: Est, 1986.

ARAGÃO, Milena; TIMM, Jordana Wruck; KREUTZ, Lúcio. A história oral e suas contribuições para o estudo das culturas escolares. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. 2, p. 28-41, maio/ago. 2013

ÁVILA, Virginia Pereira de Silva de. A escola no tempo: a construção do tempo em escolas isoladas (Florianópolis – 1930-1940) 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008

AZEVEDO, Regina Quintanilha. Práticas educativas do curso complementar de uma escola particular católica (Colégio Espírito Santo, Bagé, 1930-1944). 2003. 160 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2003.

BARROSO, J. Cultura, cultura escolar, cultura de escola. Princípios Gerais da Administração Escolar, v. 1, 2012

BASTOS, Maria Helena Camara. A pesquisa em História da Educação nos programas de pós-graduação em educação da Região Sul (1972-2003). In: Gondra, José Gonçalves (Org.). Pesquisa em História da Educação no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2005b.

BICA, Alessandro Carvalho. A pesquisa em história da educação: caminhos, etapas e escolhas no trabalho do historiador. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9. 2012, Gravataí. Anais [...]. Gravataí: Unisinos /Ulbra, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/768/7>. Acesso em: 08 out. 2023.

BRANDÃO, Z. A Historiografia da educação na encruzilhada. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. SANFELICE, J. L. (orgs.). História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 1998, p.100-114

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 12 de ago. 1971

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 27 de dez. 1961.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989

BUFFA, E; PINTO, G. de A. Arquitetura e educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas, 1893/1971. Brasília: UFSCar, INEP, 2002.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa, Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. A História ou a Leitura do Tempo. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CUNHA JUNIOR, C. F. F. Os grupos escolares de Juiz de Fora e o investimento nas atividades corporais (1907-1930). Juiz de Fora. Ed. Foco, n. especial, p.73-84, mar./ago. 2007.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A legislação escolar como fonte para a história da educação: uma tentativa de interpretação. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org). Educação, modernidade e civilização: fontes e perspectivas de análises para a história da educação oitocentista. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p.89-125.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). Pesquisa em História da Educação: perspectivas de análise, objetos e fontes. Belo Horizonte: HG edições, 1999.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A retórica das reformas. In: FARIA FILHO,

FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009.

FERREIRA J. A.; BITTAR, M. Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar. Cad. Cedes. Campinas, v.28, n. 76, p. 333-355, set/dez. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 15 jun. 2013.

FERREIRA J. A.; BITTAR, M. A ditadura militar e a proletarização dos professores. Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 97, p. 1159-1179, set./dez. 2006.

FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: Editora DP & A, 2001.

GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun., 2001

LE GOFF, Jacques. Memória. In: LE GOFF, Jacques. História e Memória. 5ª. Campinas, Editora Unicampi, 2013, p. 419-476

LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. (Orgs). Fontes, história e historiografia da educação. Campinas: Autores Associados/ HISTEDBR; Curitiba: PUCPR; Palmas, PR: UNICS; Ponta Grossa: UEPG, 2008

LOPES, Eliana Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História da Educação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. A formação de professores: da Escola Normal à Escola de Educação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001.

LOUZADA, Maria Cristina dos Santos. Memórias e trajetórias de egressas das Escolas Normais Assis Brasil e São José em Pelotas/RS, no período do governo de Leonel Brizola (1959-1963). 2018. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. Tecendo Nexos: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Universitária São Francisco, 2004

MATOS, Júlia S. Revista Expedições: Teoria da História & Historiografia. V. 4, N.1, Janeiro - Julho de 2013. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_geth/article/view/1487/1143 Acesso em: 27 jun. 2023

NÓVOA, Antônio. História da educação: percursos de uma disciplina. Análise psicológica, 1996, ano XVI, n. 4

NUNES, Maria José Rosado. Freiras no Brasil. IN: DEL PRIORE, Mary. História das mulheres no Brasil. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

ORTIZ, Fernanda Ros. A Escola Normal de moças das elites: um estudo das práticas escolares, culturais e sociais do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (1946- 1961). 2014. 167 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande, 2014.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 114, p. 179-195, nov. 2001

SAVIANI, D. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. Educação: Revista do Centro de Educação UFSM, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 11-26, jul./dez. 2005.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, S. M. A. Educar Crianças e Jovens à Luz da Fé e Cultura: as instituições escolares confessionais católicas na sociedade piauiense (1906 a 1973). 2010. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

TEIXEIRA, Anísio. A escola pública universal e gratuita. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v.26, n.64, out./dez. 1956. p. 3-27.

VASCONCELLOS, Maria Izabel. Dom Pedrito, ontem, hoje e sempre... Dom Pedrito: Rigo, 2008.

VILLELA, H. de O. S. O mestre-escola e a professora. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 anos de educação no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VIÑAO FRAGO, A. Sistemas Educativos, Culturas Escolares e reformas. Mangualde, Portugal: Edições Pedagogo, 2007.

VIÑAO FRAGO, A. Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas e cuestiones. In:____. Revista Brasileira de História da Educação, v. 0, p. 63-82, set./out./nov./dez. 1995.

XAVIER, Libânia Nacif. A construção social e histórica da profissão docente: uma síntese necessária. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. In: Revista Brasileira de Educação, v. 19, n. 59, out.-dez., 2014.